



JAL levanta US\$ 8,5 bilhões com IPO

A Japan Airlines fixou sua oferta pública inicial de (IPO, em inglês) no teto da faixa de preço, levando US\$ 8,5 bilhões aos cofres públicos do Japão diante de sólida demanda no segundo maior IPO do ano. A JAL, que saiu da falência em 2010 com balança de pagamentos sanada e lucros acima da média do setor, precificou o IPO em 3.790 ienes (US\$ 48,55) por ação ontem, após estipular uma faixa de preço entre 3.500 e 3.790 ienes. As ações começam a operar na bolsa de Tóquio no dia 19.

AGENDA

- Balança comercial no Reino Unido, às 5h30.
- No Brasil sai IGP-M às 8h.
- Nos EUA tem confiança empresarial e balança comercial, a partir das 8h30.
- No Japão atividade industrial sai às 20h50.



Queirós, presidente da rede de farmácias: objetivo é continuar crescendo 24% ao ano, em média

Pague Menos retoma plano de abertura de capital

Presidente da rede adiantou ao **BRASIL ECONÔMICO** que esperava só uma "janela de oportunidade"

Redação
financas@brasileconomico.com.br

A janela de oportunidade aguardada pelo presidente da rede de farmácias Pague Menos, Deusmar Queirós, veio antes do que ele mesmo previa. Depois de adiar, em julho, a operação de abertura de capital na bolsa com uma oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês), que havia protocolado em 28 de maio, a companhia voltou a encaminhar para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), no último dia 6, o prospecto preliminar do lançamento.

Segundo o documento, o objeto da oferta serão ações ordinárias a serem emitidas pela

companhia (que configura uma oferta primária) e ações ordinárias atualmente nas mãos dos acionistas vendedores (a família controladora), sem considerar as ações do lote suplementar e as ações adicionais, que podem chegar a 20% e 15%, respectivamente, da oferta inicial. Além disso, 10% do total deve ser oferecido a investidores de varejo.

Crescimento

Os bancos coordenadores da oferta são Itaú BBA, Credit Suisse, BB Investimentos e Santander Brasil. A expectativa do mercado é de que a operação levante cerca de R\$ 600 milhões no Novo Mercado da BM&FBovespa. Mas o preço final das ações será divulgado após o processo de bookbuilding.

Logo depois de adiar o negó-

cio, seguindo a iniciativa tomada por outras 19 empresas entre agosto de 2010 e agosto último devido ao agravamento da crise financeira internacional, Queirós disse ao **BRASIL ECONÔMICO** que não havia desistido completamente do IPO, ao contrário. Na época, avisou: "Nossos planos ainda estão de pé. Só estamos aguardando o melhor momento para vir a mercado". Segundo o executivo uma nova janela de oportunidade para captar recursos por meio de oferta de ações seria aberta entre novembro e dezembro deste ano.

Queirós avisou que mesmo não tendo levantado recursos no período inicialmente previsto, os planos de crescimento da rede continuavam em curso; crescimento médio anual entre 2001 e 2011 foi de 24%. "Queremos manter o ritmo". ■

EUA põe à venda AIG por US\$ 18 bi

O governo americano vai ficar com apenas 20% da seguradora; atualmente detém 53% dela

Soyoung Kim e David Henry
Reuters

O Departamento do Tesouro dos Estados Unidos anunciou no fim de domingo que venderá a maior parte da fatia na seguradora American International Group, o que tornará o governo um investidor minoritário pela primeira vez desde que resgatou a companhia no pior momento da crise financeira, há quatro anos.

Já se esperava que o Tesouro fosse vender ações neste mês, mas a dimensão da oferta planejada de US\$ 18 bilhões foi uma surpresa que diminuirá a participação do governo de 53% para cerca de 20% na que já foi a maior seguradora do mundo.

A venda também resultará em uma série de mudanças para a AIG, sendo que a mais importante prevê que a seguradora passará a ser regulada pelo Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA), como uma instituição de poupança e financiamento, pois possui um banco de pequeno porte.

O Tesouro também perderá a possibilidade de ditar os termos de futuras vendas de ações.

A AIG afirmou que comprará até US\$ 5 bilhões da oferta. Na semana passada, a companhia vendeu parte da fatia na seguradora asiática AIA para ajudar a financiar tal recompra.

Na sexta-feira a seguradora americana vendeu US\$ 2 bilhões em ações que detinha na asiática AIA Group. A partir de agora a AIG não poderá vender o restante de sua participação na AIA, empresa da qual já foi controladora de 100% do capital. ■



Robert Benmosche, presidente da AIG: governo será minoritário

Cruzeiro do Sul nega falta de candidatos à aquisição

FGC disse que divulgará informações sobre saneamento financeiro na quinta-feira

O Banco Cruzeiro do Sul, que está sob administração especial do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) após apresentar um rombo que chega a R\$ 3,1 bi-

lhões, informou que desconhece a origem e a fonte das informações publicadas na imprensa de que não recebeu propostas de compra e de que o prazo para o recebimento dessas propostas foi adiado para hoje. Originalmente, esse prazo venceria na última sexta-feira.

Conforme a nota, na próxima quinta-feira, o FGC divulgará informações referentes ao projeto de saneamento financeiro do banco que se encontra em curso, "para todo o mercado de forma igual conforme os termos da legislação de regência".

No dia 14 de agosto, o FGC co-

municara 20 potenciais compradoras sobre a venda do banco e, até então, o Cruzeiro do Sul despertava o interesse de cinco delas. "Nos dias 10 e 11 de setembro, avaliaremos as propostas e decidiremos pela melhor", disse Celso Antunes à Agência Estado no início de setembro. Antu-

nes foi mandatado pelo FGC para administrar o banco desde 4 de junho. Segundo ele, essas cinco instituições estavam estudando dados que foram fornecidos sobre o Cruzeiro do Sul e quatro já haviam se reuniram com o FGC para entender melhor as informações. ■ **AE e Bloomberg**